

# Processo de ensino e desenvolvimento da aprendizagem de alunos com deficiência auditiva e TDAH

Marcos Vinicius de Jesus da Silva  
Licenciatura em Matemática – UFPR  
*m\_viny@hotmail.com*

Orientadora  
Profa. Dr<sup>a</sup> Elisângela de Campos  
Departamento de Matemática – UFPR  
*elismat@ufpr.br*

**Palavras-Chaves:** Deficiência Auditiva, TDAH, Inclusão

## **Resumo:**

O subprojeto Matemática 1 do PIBID UFPR, possibilita a inserção dos alunos da graduação na realidade escolar realizando pesquisas, debates, projetos e trabalhos sobre temas pertinentes à formação docente, buscando prepará-los melhor para o exercício da profissão docente.

O objetivo deste trabalho é apresentar características e alguns aspectos de alunos com deficiência auditiva ou que apresentam Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade(TDAH). Também pretende-se conhecer melhor sobre esse assunto a fim de promover discussões sobre as condutas a serem tomadas para melhor atender esses alunos.

## **Deficiência auditiva**

A deficiência auditiva é frequentemente classificada em categorias diferentes e nem sempre as mesmas definições são usadas. As categorias mais comuns de perda auditiva classificadas são: Perda auditiva leve, perda auditiva moderada, perda auditiva severa e perda auditiva profunda, sendo classificadas pelo máximo de decibéis que cada pessoa pode ouvir. É importante que o profissional designado para atender esses alunos saiba diferenciar o nível de surdez de cada aluno para poder atender cada um deles de maneira adequada. A linguagem matemática tem sido um dos principais problemas que o educador pode enfrentar, uma vez que para ser estabelecida o aluno que possui essa condição especial precisa antes ter desenvolvido um trabalho de tradução do português para a linguagem de libras. É importante destacar que o ensino da Matemática não deve apenas se limitar à tradução da linguagem matemática para a linguagem de sinais, mas deve conter estratégias didáticas que estimulem o aluno surdo a fazer operações mentais necessárias e associações com conteúdos passados já estudados. Porém esses processos didáticos não tem se revelado totalmente eficazes, pois em sua grande maioria as escolas de ensino regular estaduais não estão devidamente preparadas para o processo de inclusão desses alunos.

O professor que em sua turma apresenta aluno com surdez, deve preparar suas aulas com o máximo de recursos visuais possíveis, tendo em vista a necessidade de levar o aluno também a uma sala de apoio como a Constituição assegura, pois o aluno que apresenta esse tipo de deficiência assimilará o conteúdo mais facilmente. Cognitivamente os alunos que apresentam esse tipo de deficiência, nada se diferem dos alunos comuns, e sua capacidade de aprendizagem matemática não apresentam alterações. O educador responsável por essas aulas deve se colocar no lugar do aluno com surdez, e ver como é que seria assistir uma aula expositiva sem conseguir ouvir. Por isso os recursos visuais e materiais manipuláveis, assim como jogos matemáticos são imprescindíveis para um aluno surdo, como o tangram e o ensino de geometria através de origamis ( arte de dobraduras com papéis).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB – 1996) garante que é dever do Estado disponibilizar profissionais que não necessariamente precisam ter graduação em matemática e que acompanhe esses alunos durante todo seu período letivo para a tradução das aulas. Porém o que vemos hoje é os professores em sala de aula carecerem de materiais bibliográficos e materiais de apoio na linguagem de sinais (Libras).

#### **TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade)**

De acordo com DuPaul e Stoner (2007) (apud SOUZA 2010) o TDAH passou por várias nomenclaturas no decorrer do tempo. Principalmente durante os séculos XIX e XX, como assim vemos no início da década de 30 onde foi chamada de Lesão Cerebral Mínima, Disfunção Cerebral Mínima (final da década de 30), Síndrome da Ausência de Controle Mental, Síndrome da Criança Hiperativa, Reação Hipercinética da Infância.

Segundo as informações de Priscila Oliveira apud Silva, Ana (2003) podem ser associadas ao Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade três características que recebem o nome de "trio da base alterada" que constituem: a desatenção ou instabilidade de atenção, impulsividade e hiperatividade, podendo ser referida a desatenção como instabilidade de atenção, já que haverá casos que uma criança poderá se concentrar, nem que seja durante um período curto de tempo.

Na matemática o aluno que apresenta TDAH, pode ter seu desempenho escolar prejudicado pois, essa matéria exige que o aluno se mantenha concentrado por muito tempo seguido. Porém uma vez realizado um exame avaliativo com esse aluno por um profissional especializado, o professor de matemática consegue administrar alguns comportamentos indesejados por parte desse aluno, e tirar um bom proveito em sala de aula.

Uma das formas de desenvolver uma aula com grande aproveitamento de conteúdo é com o uso de jogos digitais que envolvem o conteúdo lecionado, pois essas crianças tendem a prestar mais atenção nas atividades que são de seu interesse. E consideradas essas situações, o educador consegue ver que os alunos que apresentam o TDAH conseguem ter o mesmo índice de aproveitamento nas aulas de matemática que seus colegas.

Com a falta de políticas públicas especializadas para atender crianças diagnosticadas com TDAH, com a descontinuidade de formação por parte da maioria dos educadores que atuam em escolas públicas e o preconceito da sociedade que desconhece o TDAH, a inclusão desses alunos no ensino regular é um desafio, tanto para os professores que sem preparo precisam

inserir esses alunos num ambiente que não é preparado, quanto para o próprio aluno, que muitas vezes por não ter sua necessidade atendida, precisa enfrentar indevidas críticas sobre sua capacidade intelectual, mas principalmente sua capacidade como ser humano.

### **Referências:**

FELICIANO, Stefan Bovoloni. A Inclusão de Pessoas com Deficiência Auditiva na Escola Regular. **Trabalho de Conclusão de Curso**, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010.

MIRANDA, Crispim Joaquim de Almeida; MIRANDA, Tatiana Lopes de; O Ensino Da Matemática Para Alunos Surdos: Quais Desafios que o Professor Enfrenta?  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/viewFile/10.5007-1981-1322.2011v6n1p31/21261> acessado em 12 de agosto de 2016

OLIVEIRA, Janine Soares de; A Comunidade Surda: Perfil, Barreiras e Caminhos Promissores no Processo de Ensino-Aprendizagem em Matemática. **Dissertação de mestrado**, Pós -Graduação em Ciências e Matemática CEFET - Rio de Janeiro , 2007.

LEMONS, Luciana de Jesus; Dörr, Raquel Carneiro; O Ensino de Matemática para Alunos Surdos do Ensino Médio: Uma Análise da Prática de Professores do Distrito Federal. **Simpósio Nacional de Educação Matemática**, Pirenópolis - Goiás, 2015.

NAVAS, Ana Luiza; Políticas Públicas No Brasil Ignoram Crianças Com TDAH E Com Transtorno De Aprendizagem obtido em  
<http://www.tdah.org.br/br/artigos/textos/item/412-tdah-pol%C3%ADticas-p%C3%ABAblicas-educacionais-no-brasil-ignoram-crian%C3%A7as-com-tdah-e-com-transtornos-de-aprendizagem.html> acessado em 20 de agosto de 2016

SOUZA, Priscila de Oliveira; O Aprendizado Da Matemática e a Inclusão de Alunos com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) . **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Estadual de Goiás, 2010.